
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

– Maio de 1983 –

– POLÍTICA ECONÔMICA

A notícia mais importante de maio para a economia brasileira foi o atraso do FMI na liberação de aproximadamente US\$400 milhões para o Brasil, que deveria acontecer até 31 de maio. Esta quantia corresponde à segunda parcela de um empréstimo na Extended Fund Facility, linha de crédito ampliada naquela instituição, cujo total é de US\$4,5 bilhões a serem liberados em parcelas trimestrais. Este atraso tem duas consequências imediatas: a primeira é que o Brasil atrasa o pagamento de uma prestação ao Bank for International Settlements-BIS, que socorreu o País no fechamento do Balanço de Pagamentos de 1982; a segunda é a relutância que os bancos privados, sobretudo os europeus, estão demonstrando em integralizar suas partes, acordadas anteriormente, para compor o projeto 4, que se refere a um total de aproximadamente US\$7,5 bilhões de crédito interbancário, que garantiriam a liquidez dos bancos nacionais nas operações externas.

A explicação do comportamento do FMI está no não cumprimento dos pontos acordados entre o Brasil e aquela instituição no que se refere a Carta de Intenções, ao qual ficaria vinculada a liberação das parcelas do empréstimo acima referido. A ortodoxia do Fundo em questões de política econômica indica que a questão mais delicada é a do déficit do setor público, que deveria diminuir de 16,9% para 8,8% do PIB.

A difícil situação das contas externas nacionais motivou os Ministros da área econômica a iniciarem estudo de uma série de medidas de política econômica que objetivariam colocar a economia brasileira na rota estabelecida pelo acordo Brasil-FMI. Como o déficit público é apontado como principal problema, o pacote econômico anunciado para junho não deixará de contemplar itens que são considerados os maiores responsáveis pelo desequilíbrio das contas do governo: subsídios aos derivados de petróleo, ao trigo, ao açúcar e ao crédito agrícola; corte nos investimentos e nas despesas correntes das empresas estatais; e algum tipo de desindexação da economia, para impedir que a elevação de preços decorrentes do corte dos subsídios seja repassada aos índices de inflação.

Por último, a ORTN de junho foi fixada em Cr\$4.224,54, representando uma evolução de 8% em relação ao mês anterior, enquanto o INPC variou 52,9% de novembro de 1982 a abril de 1983.

- POLÍTICA AGRÍCOLA

Os principais parâmetros que nortearão a agricultura brasileira ainda estão sendo estudados e somente serão divulgados em junho.

A produção brasileira de açúcar está prevista em nove milhões de toneladas, sendo a Região Centro-Sul responsável por 62% desse total, cabendo a São Paulo 47,3% (quadro 1). O consumo interno será da ordem de 63,3%, recebendo maior contribuição da Região Centro-Sul, pois 78,9% da produção nacional tem esse destino. A produção do Norte/Nordeste, entretanto, é predominantemente de exportação, participando com 64,3% do total exportado.

A produção de álcool está prevista em 7.060 milhões de litros, sendo 79,8% provenientes da Região Centro-Sul. São Paulo contribui com 63% da produção total (quadro 2).

No dia 30 de maio, foram reajustados os preços da cana-de-açúcar, do açúcar, do mel residual e do mel rico invertido. Os percentuais de reajuste, válidos para todo o território nacional, foram: 32,2% para a cana-de-açúcar e mel residual e 33,8%, para o açúcar de todos os tipos.

Também neste mês foi reajustado o preço de aquisição, pelo Banco do Brasil, do trigo de produção nacional da safra de 1983. O reajuste ora realizado é da ordem de 18,2% sobre o preço de abril (quadro 3).

O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, também, reajustou seus preços em maio. É de interesse notar que, por ocasião do reajuste de preços, o DNAEE determinou às concessionárias a obrigatoriedade de concessão de desconto de 32,2% nas tarifas de consumo e demanda das propriedades agrícolas.

QUADRO 1. - Produção de Açúcar Prevista para a Safra 1983/84

Regiões e Unidades da Federação	Previsão global		Mercado interno		Mercado externo	
	Volume (t)	%	Volume (t)	%	Volume (t)	%
Norte-Nordeste	3.423.000	38,0	1.300.000	22,8	2.123.000	64,3
Centro-Sul	5.577.000	62,0	4.400.000	77,2	1.177.000	35,7
São Paulo	4.261.000	47,3	3.084.000	54,1	1.177.000	35,7
Brasil	9.000.000	100,0	5.700.000	100,0	3.300.000	100,0

Fonte: Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA).

QUADRO 2. - Produção de Álcool Prevista para a Safra 1983/84
(em milhões de litros)

Regiões e Unidades da Federação	Volume	%
Norte-Nordeste	1.429	20,2
Centro-Sul	5.631	79,8
São Paulo	4.448	63,0
Brasil	7.060	100,0

Fonte: Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA).

Outro produto a ter seu preço reajustado neste mês foi o leite, conforme Portaria nº 17 da SUNAB. O leite com mínimo de 2% de gordura passa a ter preço máximo de venda ao consumidor, no Estado de São Paulo, da ordem de Cr\$135,00/litro, exceção feita ao Guarujá, Baixada Santista e Praia Grande, onde o preço do litro de leite é de Cr\$143,00. No caso do leite com mínimo de 3,2% de gordura, os preços em São Paulo e no litoral paulista, são de respectivamente Cr\$145,00/litro e Cr\$153,00/litro. A mesma portaria trata também da questão dos preços mínimos de venda do leite ao nível de produtor, conforme a destinação final. Assim, o litro de leite-cota entregue na plataforma do latifúndio destinado ao consumo humano deve ser remunerado em Cr\$100,00 e, no caso de ser

QUADRO 3. - Preços do Trigo, Junho de 1983

Peso por hectolitro	Preço (Cr\$/t)	Peso por hectolitro	Preço (Cr\$/t)
84	106.374,00	74	96.261,00
83	105.321,00	73	95.298,00
82	104.278,00	72	94.345,00
81	103.246,00	71	93.402,00
80	102.224,00	70	92.468,00
79	101.212,00	69	90.156,00
78	100.210,00	68	87.902,00
77	99.207,00	67	85.705,00
76	98.215,00	66	83.562,00
75	97.233,00	65	81.473,00

Fonte: Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB).

destinado à industrialização, o preço mínimo a ser pago é de Cr\$93,00/litro. No caso de leite-excesso, o preço a ser pago cai para Cr\$77,00/litro, independentemente da destinação.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) estabeleceu em 4 de maio o coeficiente de atualização do Valor da Terra Nua para fins de cálculo do Imposto Territorial (ITR) do exercício de 1983. O coeficiente foi fixado em 1,5 para todo o território nacional. Foi também divulgada a tabela de valores mínimos da terra nua, que seria o mínimo valor aceito pelo INCRA para determinar o imposto de cada município.

Na mesma ocasião, o INCRA regulamentou também a aplicação dos índices de multa, juros de mora e correção monetária, incidentes sobre o ITR e demais tributos a cargo deste Instituto.

Dentro da regulamentação do ITR está explícita a tentativa de incentivo ao aumento da produtividade. Outra medida neste sentido é o prêmio incentivo a produtores rurais, também a cargo do INCRA. A regulamentação do Prêmio Produtividade Rural para o exercício de 1983 foi divulgada a 16 do corrente.

A exemplo do que ocorreu em março com a soja, cacau e alguns produtos agrícolas, Resoluções do Banco Central do Brasil reduziram as alíquotas de imposto incidente sobre as exportações de milho e farelo de polpa cítrica. A alíquota passa a ser de 5%, com validade até 31/03/84, quando então se anula. No entanto, a Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) esclarece que estão suspensas temporariamente as exportações de milho, estando sendo elaborado um esquema para a comercialização do produto, a fim de permitir o escoamento do excedente exportável estimado em 330 mil toneladas.

COMPORTAMENTO DE PREÇOS

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas (IPR) em maio de 1983 apresentou um aumento de 3,7% em relação ao mês anterior (figura 1).

Dentre os produtos vegetais, mamona (43,3%), batata (26,2%, devido ao excesso de chuvas com ocorrência de fungos), amendoim (12,4%, pela escassez de oferta por se tratar de início de colheita), mandioca (9,2%) e soja (8,5%, devido a quebras das safras brasileiras e sulamericanas) apresentaram aumentos maiores do que a inflação verificada no mês, que foi de 6,7%. Dentre os produtos animais, apenas as aves (14,9%, por não atender a demanda devido à paralização de inúmeras granjas) se destacaram. A participação desses produtos no índice mensal de preços recebidos foi de 0,88%, 8,94%, 4,60%, 1,61%, 0,06% e 0,23%, respectivamente.

Por outro lado, os índices de vários produtos tiveram queda neste mês, quais sejam, os de tomate (-29,0%, em decorrência da entrada do produto rasteiro de firmas do noroeste e oeste paulista e da baixa qualidade do produto ofertado causada pelas chuvas), banana (-4,0%), feijão (-2,5%), cebola (-2,3%), ovos (-1,9%) e café (-1,0%). Estes produtos

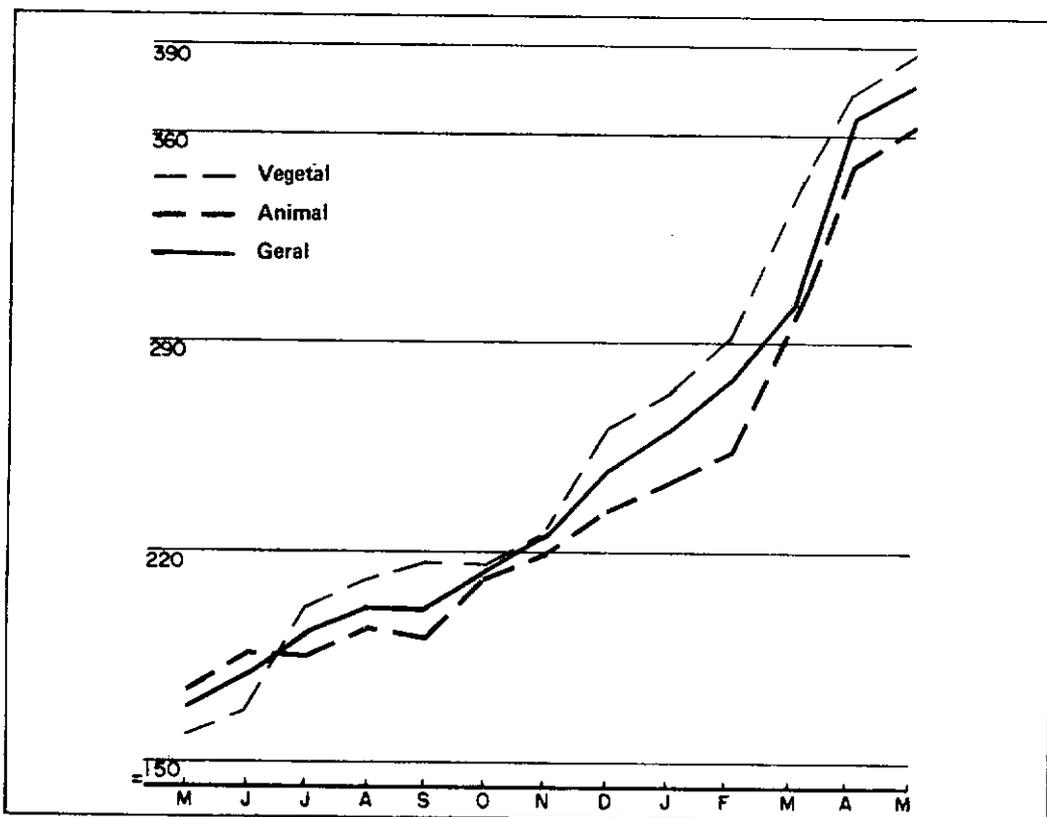


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo. Maio de 1982 a Maio de 1983. Base: 1961-62 = 100.

participaram com 2,20%, 0,83%, 3,21%, 0,56%, 2,38% e 23,82%, respectivamente.

A variação acumulada nos últimos doze meses dos índices de preços de produtos como batata (622,4%), chá (249,4%), feijão (194,4%), mamona (160,2%), bovinos (157,2%), aves (150,9%), soja (130,2%) e amendoim (120,8%) foi maior do que a inflação acumulada no mesmo período, da ordem de 117,4%. Os índices de todos os demais produtos analisados tiveram reduções reais. No agregado, o IPR registrou acréscimo de 127,5%, distribuído em 125,7% para os produtos vegetais e 130,3% para os produtos animais.

O índice geral de preços pagos (IPP) pela agricultura paulista em maio de 1983 cresceu 9,4%, em função de uma variação positiva de 10,6% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 7,1% no índice de insumos adquiridos no próprio setor (figura 2).

Os itens de insumos adquiridos fora do setor que tiveram aumentos maiores do que a inflação foram: reparo de máquinas e equipamentos (20,7%), alimento de origem industrial (20,3%), serviços comprados (17,8%), utensílios e ferramentas (17,2%), adubos (11,5%), inseticidas e fungicidas (9,7%), e aquisição de máquinas e equipamentos (8,0%). Dos itens adquiridos no próprio setor destacam-se: alimento de origem agrícola (14,4%) e animal de trabalho (12,3%).

A variação acumulada nos últimos doze meses dos índices de preços pagos de animal de produção (170,1%), serviços comprados (168,3%), alimento de origem industrial (148,9%), alimento de origem agrícola (144,7%), inseticida e fungicida (144,6%), animal de trabalho (128,7%), reparo de máquinas e equipamentos (125,2%) e combustível e lubrificantes (123,3%) foi maior do que a inflação do período. No agregado, o IPP teve acréscimo

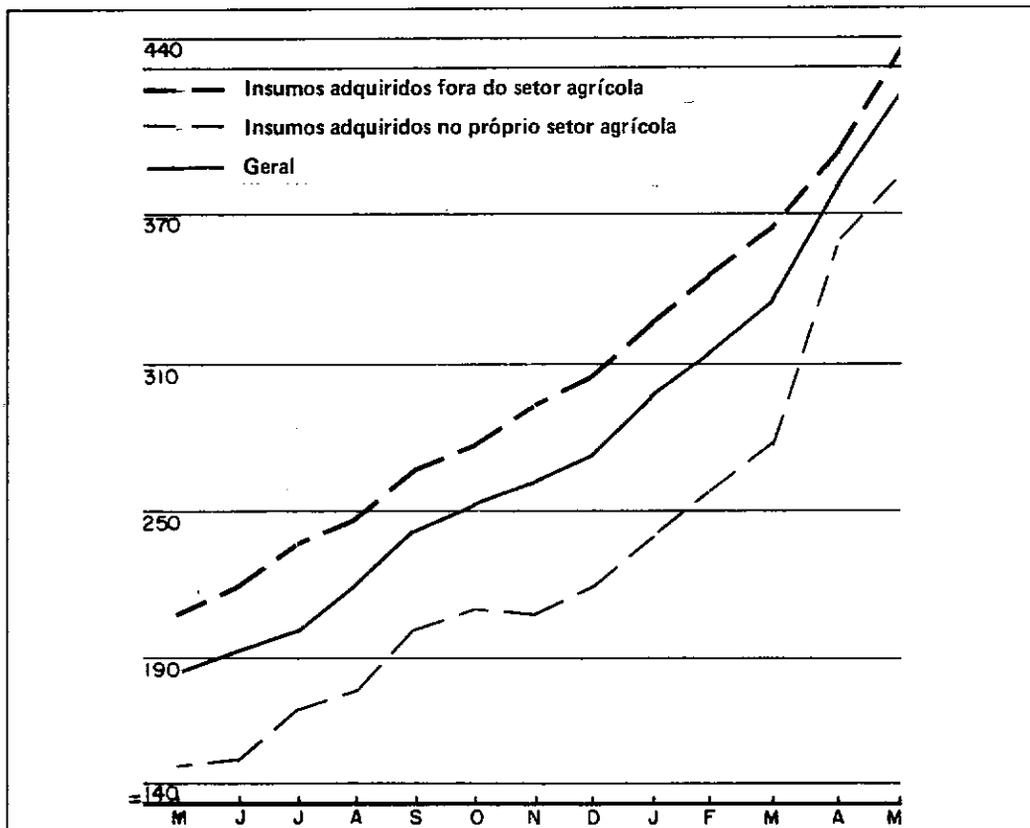


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1982 a Maio de 1983.
Base: 1961-62 = 100.

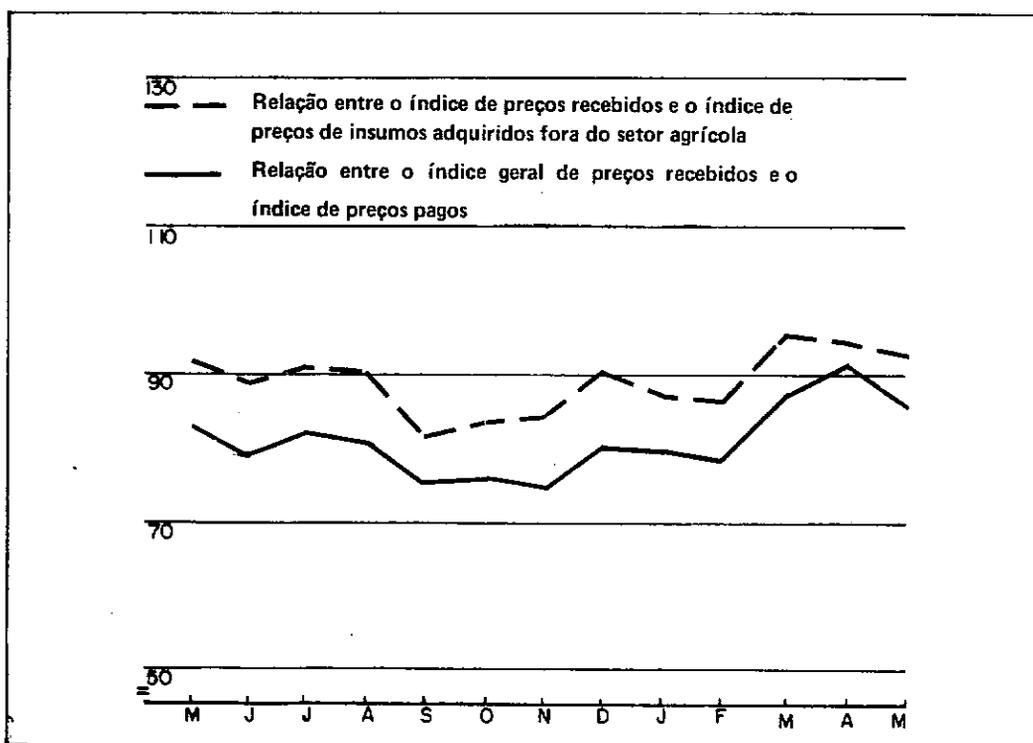


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1982 a Maio de 1983.
Base: 1961-62 = 100.

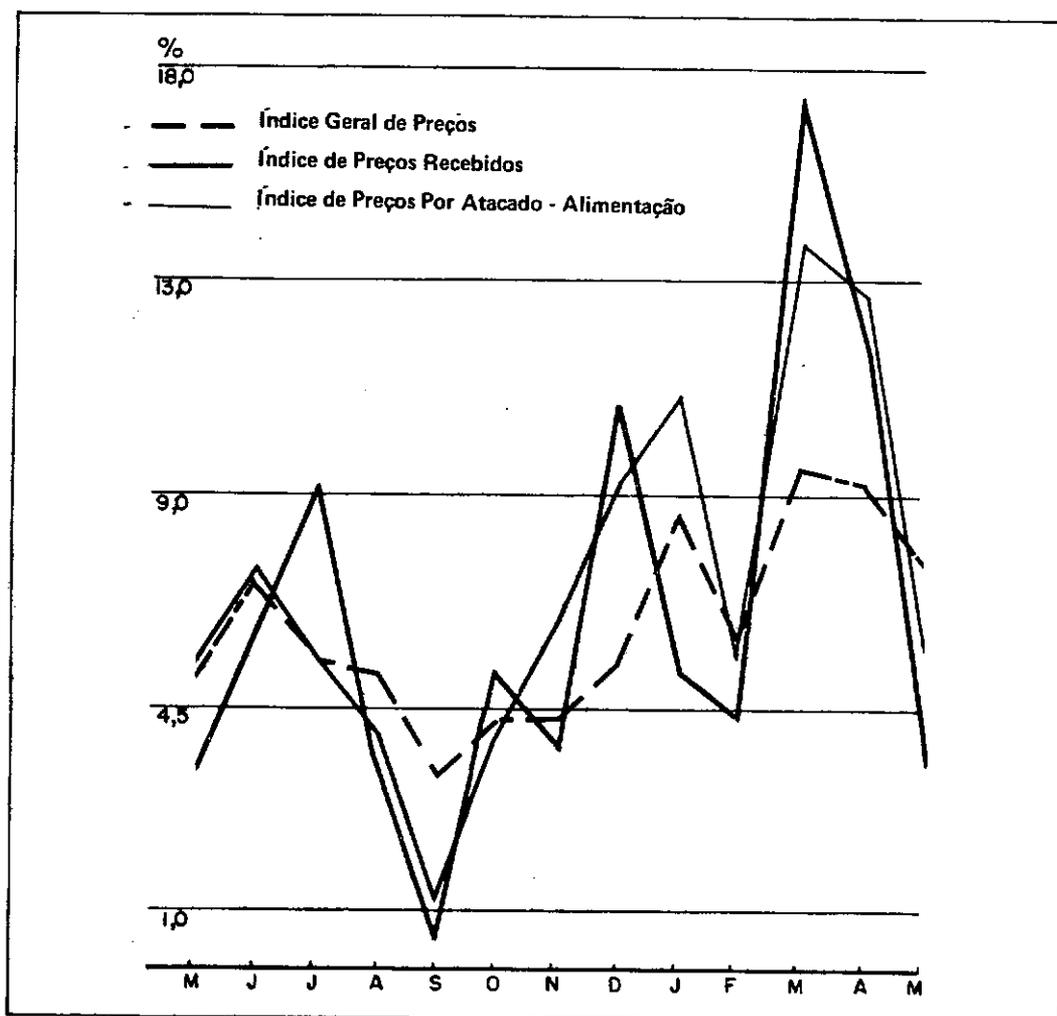


FIGURA 4. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas do Índice Geral de Preços e do Índice de Preços por Atacado - Alimentação, Maio de 1982 a Maio de 1983.

de 124,2%, distribuído em 108,3% para os insumos adquiridos fora do setor agrícola e 162,5% para os adquiridos no próprio setor.

O índice de paridade (90,32) mostra que as relações de troca continuam desfavoráveis à agricultura, com um decréscimo de 5,2% relativamente àquele verificado no mês anterior. Esta situação é mais intensa quando se toma o índice de paridade calculado apenas sobre os insumos adquiridos fora do setor agrícola (86,51) decrescendo em 6,3% neste mês (figura 3).

A variação do índice geral de preços – disponibilidade interna, representativa do nível da inflação, foi de 6,7%, voltando a ser superior à variação mensal do IPR. Para o índice de preços no atacado (item alimentação), observou-se acréscimo de 5,7%, não acompanhando a inflação, mas ainda superior ao índice de preços recebidos pelos agricultores paulistas (figura 4).

CESTA DE MERCADO

Em maio, o valor total da Cesta de Mercado atingiu a cifra de Cr\$52.308,70. Esse valor é 3,6% maior do que o observado no mês anterior, porém inferior ao percentual de abril em relação a março. Quando comparado a maio de 1982, acusa uma evolução de 140,9%, pois o valor da Cesta naquela época era de Cr\$21.715,96 (quadro 4).

Os produtos de origem vegetal participaram com 64,4% e os de origem animal com 35,6% para a composição da Cesta. O grupo dos vegetais evoluiu 3,8% e o dos animais 3,1% (quadro 5).

Os produtos considerados básicos acusaram acréscimos médios de 3,9% em relação a abril. Os maiores aumentos couberam ao feijão (14,9%) e ao óleo de soja (15,1%). Arroz, açúcar, farinhas e o pó de café mantiveram seus preços praticamente inalterados.

Com a retirada parcial do subsídio do trigo e as quedas de produção das regiões Sudeste e Sul, espera-se para os próximos meses aumentos consideráveis nos preços desses produtos.

A carne bovina, principal fonte de proteína animal, apresentou aumento médio de apenas 1,9%; o frango limpo 21,7%; a carne suína 1,8%; os peixes (pescada e sardinha) 6,8%. Os ovos praticamente mantiveram seus preços.

Laranja, tangerina, melancia e abacaxi apresentaram redução de preços em maio. Bananas maçã e nanica, limão, caqui, figo, mamão e uva tiveram seus preços acrescidos.

A maioria das espécies de hortaliças apresentou redução de preços. As principais diminuições foram observadas para chuchu (16,5%), berinjela (12,9%), cenoura (11,9%), beterraba (11,8%), abobrinha e tomate (10,0%), repolho e espinafre (9,0%), quiabo (7,2%) e pepino (3,3%). Somente abóbora (12,1%), alface (5,2%), almeirão (4,3%) e escarola (4,2%) apresentaram preços mais elevados. Esse comportamento gerou uma queda

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, 1983

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1982	Mesmo mês de 1982
Jan.	11,1	11,1	105,8
Fev.	11,5	23,8	118,6
Mar.	14,4	41,7	133,4
Abr.	9,8	55,6	146,0
Mai.	3,6	61,1	140,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1982 e 1983

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
Jan.	4,1	14,8	4,9	13,5	4,4	11,1
Fev.	5,2	15,1	4,5	5,3	4,9	11,5
Mar.	8,7	14,3	4,7	14,7	7,2	14,4
Abr.	0,9	8,3	9,8	12,6	4,2	9,8
Mai.	8,0	3,8	2,2	3,1	5,7	3,6
Jun.	9,1	...	8,0	...	8,7	...
Jul.	1,1	...	17,4	...	7,1	...
Ago.	7,1	...	3,7	...	5,7	...
Set.	1,4	...	3,7	...	2,3	...
Out.	3,5	...	2,7	...	3,2	...
Nov.	9,4	...	2,0	...	6,4	...
Dez.	7,1	...	9,1	...	8,1	...
Varição média mensal	5,5	11,3	6,1	9,8	5,7	10,1
Varição acumulada (1)	88,3	69,8	100,6	47,5	93,4	61,1

(1) A variação acumulada de 1982 tem como base dezembro de 1981 e a variação acumulada de 1983 tem como base dezembro de 1982.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

da ordem de 6,5% no grupo das hortaliças.

Para junho, novos aumentos deverão ocorrer em virtude das chuvas em todo o Estado, provocando queda da quantidade a ser ofertada de frutas e hortaliças e, provavelmente, redução da qualidade.